

STUDIO ARTHUR CASAS

FACTSHEET

Projeto	Expo Milão 2015 – Pavilhão do Brasil
Autor	Arthur Casas
Co-Autores	Alexandra Kayat, Gabriel Ranieri, Alessandra Mattar, Eduardo Mikowski, Nara Telles, Pedro Ribeiro e Raul Cano.
Coordenação do projeto	Alexandra Kayat
Co-autoria e coordenação de design de interiores	Renata Adoni
Arquitetos	Arnault Weber, Fernanda Müller, Rodrigo Tamburus, Daniel Colaboradores
Colaboradores	Vianna e Juliana Matalon.
Exibição e Cenografia	Atelier Marko Brajovic
Datas	2014 – 2015
Área do terreno	4.133m ²
Área construída	3.674m ²
Localização	Milão - Itália
Construtora	Ing. E. Mantovani
Curadores	Rony Rodrigues e Eduardo Biz
Consultores	SP Project (Estrutura) e Maneco Quindere (Iluminação)
Fornecedor	Nuova Defim Orsogril (Grelha Metálica), Ravaioli Legnami (Deck), Ceramiche Caesar (Piso de Porcelanato), Erreci (Marcenaria), Amorim/Tecnosugheri (Cortiça) e Kompan + Officium + Corocord (Rede)
Imagens	Fernando Guerra, Jonathan Chicaroni, Filippo Poli e Filippo Tagliabue

ARQUITETURA

E DESIGN

USA - New York

547 W 27th Street, St #309

10001, EUA

+ 1 646 839 5063

ny@arthurcasas.com

Brasil - São Paulo

Rua Itápolis, 818 - 01245 000

55 11 2182 7500

55 11 3663 6540

sp@arthurcasas.com

SOBRE

Para o Studio Arthur Casas e o Atelier Marko Brajovic, o desafio de criar o pavilhão do Brasil para a Expo Milão 2015, comissionado pela Agência Brasileira de Exportação e Investimento (APEX), foi combinar arquitetura e cenografia que proporcionasse aos visitantes experiência capaz de transmitir os valores brasileiros e as aspirações de nossa agricultura e pecuária diante do tema proposto: alimentando o mundo com soluções. Mais que um edifício temporário, a imersão sensorial integra momentos lúdicos, informações científicas de ponta, interação e aprendizado.

A ideia da rede flexível, fluida e descentralizada permeia todos os aspectos do edifício e representa a pluralidade do Brasil. Em meio a construções de mais de 130 países, nosso pavilhão propõe um respiro, a intenção de uma praça que convida ao encontro e à descoberta. Permeável como a cultura brasileira, um grande volume aberto acolhe os visitantes e estabelece um percurso por entre as mais variadas espécies aqui cultivadas. Os tons terrosos da estrutura em

ferro ressaltam essa brasilidade e a transição gradual entre o interior e o exterior apaga os limites entre arquitetura e cenografia. A metáfora da rede é materializada por uma estrutura tensionada que cria inusitados locais de descanso e lazer. Grande instrumento musical, ela vai gerar sons de acordo com a quantidade de visitantes e seus movimentos. Como na arquitetura modernista dos pavilhões nacionais ao longo da história, generosas rampas reforçam a fluidez entre os espaços.

Diferentes temas inspiraram clusters distribuídos pelo térreo do pavilhão, organizados em torno de ideias como nutrição, agricultura familiar, sistemas agroflorestais e integração entre lavoura e pecuária. Caixas com plantas, organizadas na trama ortogonal, criam percurso sinuoso, inspirado no desenho dos meandros do Amazonas. A trama cartesiana sobrepõe-se ao paisagismo em diálogo entre a mão do homem e a obra da natureza. Deambulando por entre as plantas, visitantes encontrarão mesas interativas sob a vasta rede que participa da demarcação fluída entre as temáticas.

A galeria na lateral do terreno, revestida em cortiça, abriga espaços expositivos, auditório, pop-up store, café, lounge para eventos, restaurante e administração, interligados por um grande átrio que traz luz natural. Artistas e designers brasileiros irão expor peças que demonstram a riqueza criativa do país, ao lado de instalações interativas que narram a revolução em curso na agricultura e pecuária brasileira, graças às pesquisas de empresas como a EMBRAPA.

A sustentabilidade é onipresente, por meio de um sistema de montagem e desmontagem eficiente com elementos pré-fabricados modulares, mecanismos de reaproveitamento da água, além do emprego de materiais certificados e recicláveis. Parte fundamental da experiência, a racionalidade da arquitetura efêmera demonstra que é possível gerar significado e conteúdo com poucos recursos e reduzido impacto ambiental.

O pavilhão do Brasil na Expo Milão 2015 almeja agregar novos elementos à tradicional participação nacional nesse tipo de evento. Com olhos no futuro, busca demonstrar que o Brasil logrou excelência em uma das áreas cruciais para a humanidade, a alimentação, em permanente movimento de criação novos paradigmas no relacionamento de sua sociedade com a natureza, em simbiose transformadora, capaz de traçar novas estratégias para o país. Mais que marcar a presença dentre tantas outras nações, o pavilhão brasileiro almeja inspirar curiosidade e engendrar novos relacionamentos para além dos seis meses do evento, demonstrando ser possível concretizar utopias e inspirar soluções que, como o tema da Expo 2015, alimentem o planeta e tragam energia à vida.